

Uma mulher, uma negra, uma velha

Valmir Franca

Uma mulher, uma negra, uma velha,
61 anos tem
não sabe quantos netos tem
não sabe quantos já morreram
nem de que morreram
sabe se apenas que caíram
no silêncio de uma favela qualquer de meu país

Uma mulher, uma negra, uma velha,
61 anos tem
nascestes e se criastes num morro qualquer
e ainda hoje sonha para o outro lado mudar
era como se não tivesse o direito
da linha vermelha cruzar
é como se alguém lhe prendesse
ali naquele lugar

Mulher, negra, velha,
Para de sonhar
Pois aqui do outro lado
Eles vão lhe escravizar.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/uma-mulher-uma-negra-uma-velha>